

O agronegócio é o seguinte

## Crise provoca mudanças

COM A crise financeira mundial instalada, governos de países desenvolvidos e emergentes anunciam medidas de maior ou menor porte para assegurar a tranquilidade dos mercados. Diante desse cenário de incerteza, o Congresso Nacional criou comissões especiais destinadas a avaliar o impacto da crise na economia real do País, em cinco áreas temáticas: comércio, indústria, agricultura, trabalho e setor financeiro.

Sem dúvida, o agronegócio necessitará de um acompanhamento muito especial. É preciso sensibilidade com a próxima safra 2009/10. No momento, o Brasil colhe a sua grande safra de verão de cereais e oleaginosas. Na condição de segundo maior volume da história, o resultado pode ser considerado satisfatório. O País contará com uma disponibilidade de produtos para atender regularmente o abastecimento interno, além de uma quantidade apreciável para ser dirigida às exportações.

A agricultura de grãos ainda sofre as seqüelas dos problemas ocorridos nas safras 2003/04, 2004/05 e 2005/06, em consequência de preços aviltados, doenças e adversidades climáticas. Apesar de uma boa comercialização em termos de renda na safra 2006/07 e 2007/08, a capitalização do setor não foi suficiente para bancar o custeio da temporada seguinte. Com uma necessidade de capital de giro da ordem de R\$ 150 bilhões para a safra 2009/10, segundo cálculos da Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), existe uma forte preocupação com a elevação do risco de inadimplência das operações de crédito.

Lideranças consideram insuficientes os R\$ 100 bilhões sinalizados por Brasília, ante a perspectiva de uma presença reduzida das *tradings* nos financiamentos. Na safra 2008/09, R\$ 78 bilhões foram destinados à agricultura comercial e R\$ 13 bilhões à familiar. Com a preocupação, não apenas no que diz respeito a disponibilidade de recursos, mas também com a possibilidade de acesso ao crédito, existem outras questões essenciais para serem solucionadas.

A agricultura brasileira cresceu de forma significativa nos últimos 15 anos, com ocupação de novos espaços e enormes ganhos de produtividade. Houve muita incorporação de tecnologia e aumento de produtividade. Esse notável desempenho do ponto de vista da produção não se traduziu devidamente em resultado econômico. Entra e sai safra, e perdura sem fim a questão de endividamento e a necessidade de recursos. Com pequenos avanços, políticos, líderes e estudiosos debruçam sobre o intrincado assunto. Recentemente, propostas de reformas surgiram para mudar um modelo completamente saturado com mais de quarenta anos.

**Agroanalysis** continua nesta edição trazendo informações valiosas sobre o assunto, com as discussões desenvolvidas no 14º Fórum da Abag sobre os *Desdobramentos da Crise*. Os espaços para o agronegócio continuar em ritmo de crescimento existem, mas mudanças na legislação ambiental e no sistema de crédito rural são inadiáveis.

Quanto às culturas geneticamente modificada, 12 anos após o início da sua comercialização, 25 países já adotam a tecnologia, em 125 milhões de hectares cultivados. Os benefícios da biotecnologia, como o aumento da renda e da produção, junto com a economia de agrotóxicos e de água, trazem mais sustentabilidade para o setor. Com uma quantidade recorde de aprovações de organismos geneticamente modificados (OGMs) em 2008, os sinais são de que a agricultura nacional entra em nova etapa. Em 13 anos de vigência da legislação sobre transgênicos, a Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) liberou 12 protocolos.

Para completar, a apresentação de um trabalho desenvolvido pelos pesquisadores da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária sobre *A Mitigação das Emissões de Gases Efeito Estufa pelo Uso de Etanol da Cana-de-açúcar Produzido no Brasil*. O tema é bem atual no bojo dos debates globais correntes em torno das mudanças climáticas. **Agroanalysis** cumprimenta a instituição, um verdadeiro patrimônio e orgulho nacional, pela comemoração de seu 36º aniversário neste mês. ■